



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Dos Óbitos Maternos Por Embolia Obstétrica De 2011 Até 2023 No Rio De Janeiro, São Paulo E Distrito Federal

Autores: LÍGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), BRUNO SOARES SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), GIOVANA KAROLINE SEABRA ALMEIDA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), JULIA ISUME (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Introdução: A embolia por líquido amniótico é uma condição obstétrica grave do ponto de vista da mortalidade, mas bastante rara. Possui patogênese não completamente esclarecida e o seu diagnóstico de exclusão é difícil, sendo baseado no espectro clínico e na exclusão de outras causas.
Objetivos: Realização do levantamento epidemiológico dos casos de embolia obstétrica, entre 2011 a 2023, no Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal.
Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informações sobre Sistema de Informação de Informação sobre Mortalidade (SIM) acerca dos casos de embolia obstétrica (CID 088), entre os anos de 2011 a 2023. As variáveis coletadas foram: idade, cor/ raça, óbito materno durante a gestação ou puerpério.
Resultados: Entre os anos de 2011 a 2023, houveram 223 óbitos maternos por embolia obstétrica no Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal. A distribuição geral anual dos casos se deu: 1) 2011: 12 (5,4%), 2) 2012: 14 (6,3%), 3) 2013: 12 (5,4%), 4) 2014: 19 (8,5%), 5) 2015: 18 (8,0%), 6) 2016: 21 (9,4%), 7) 2017: 30 (13,4%), 8) 2018: 22 (9,9%), 9) 2019: 24 (10,8%), 10) 2020: 16 (7,2%), 11) 2021: 10 (4,5%), 12) 2022: 13 (5,8%), 13) 2023: 12 (5,4%). Em relação à idade nos estados do Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo: i) 10 a 14 anos: 1, ii) 15 a 19 anos: 18, iii) 20 a 29 anos: 75, iv) 30 a 39 anos: 106, v) 40 a 49 anos: 23. No que diz respeito à raça os seguintes dados foram: i) RJ: Branca 20 (28,5%), Preta 18 (25,7%), Parda 32 (45,8%) e ignorado 0 (0%) ii) DF: Branca 2 (40%), Preta 1 (20%), Parda 2 (40%), ignorado 0 (0%) iii) SP: Branca 81 (54,7%), Preta 18 (12,1%), Parda 46 (31%) e ignorado 3 (2,2%). Com relação a situação da mulher na ocorrência da embolia, tais informações foram encontradas: 1) durante a gravidez, parto ou aborto: i) RJ 18, ii) DF 2, iii) SP 38, 2) durante o puerpério, até 42 dias: i) RJ 51, ii) DF 2, iii) SP 102, 3) ignorado: i) RJ 1, ii) DF 1, iii) SP 8.
Conclusão: Entre os anos de 2011 a 2023, houveram 223 óbitos maternos por embolia obstétrica nos estados estudados. Os três anos mais prevalentes foram: 2017, 2019 e 2018. A faixa etária de 30 a 39 anos e a raça branca foram as mais acometidas. A maior casuística ocorreu no período durante o puerpério, até 42 dias, com 155 casos, sendo São Paulo o local com maior número de casos. Assim, tem-se a embolia obstétrica um quadro raro, mas de desfecho desfavorável, sendo necessário o levantamento para a definição de medidas e políticas públicas voltadas a essa afecção.